

Falta de crédito derruba contratos de exportação

Volume das vendas contratadas teve queda expressiva em relação à média diária de agosto

JOSUÉ LEONEL

Os contratos de exportação registraram queda expressiva nesta quinta-feira, refletindo a dificuldade de alguns bancos em conseguirem linhas de crédito externas na esteira dos desdobramentos da intervenção no Banco Econômico. A consequência natural dessa situação foi a redução dos contratos de exportação, que ficaram anteontem em US\$ 165,164 milhões, contra US\$ 156,390 milhões de importações. O volume de exportações contratadas, de US\$ 165 milhões, representa uma queda expressiva diante da média de agosto até a quarta-feira, de US\$ 237 milhões/dia.

O fluxo cambial, contudo, ainda foi fortemente positivo, em US\$ 319,053 milhões, em razão das entradas de investimento financeiro contratadas antes do anúncio do

IOF pelo Banco Central, que tiveram ontem o último dia de isenção. A entrada bruta atingiu US\$ 416,155 milhões pela conta de capitais ontem, contra US\$ 105,876 milhões de remessas. O superávit cambial acumulado no mês subiu para US\$ 4,650 bilhões.

Ontem o mercado de câmbio começou a refletir com maior precisão o efeito das medidas restritivas ao capital externo adotadas pelo Banco Central no final da semana passada. O BC permitiu que operações contratadas antes do anúncio das medidas fossem feitas até quinta-feira. A partir de ontem, todas as operações atingidas terão que pagar as novas alíquotas de IOF, como as aplicações estrangeiras em renda fixa, os lançamentos de eurobônus, entradas vias Anexo 4 e câmbio flutuante.

FLUXO
CAMBIAL
CONTINUA
POSITIVO

Nesse sentido, analistas acreditam que o fluxo cambial positivo, que vinha sendo forte nos últimos dias, tende a se reequilibrar. A dúvida é se as entradas líquidas apenas diminuirão ou se haverá uma reversão de tendência, com saldos negativos.